

A menina, o gato e essa vontade de estarmos presos

O legal da vida é a naturezibilidade (por mais que tal palavra não exista) com a qual a gente percebe, em coisas simples, o sentido da nossa existência. Ontem, caros amigos, isto aconteceu comigo, pois quando passava pela a rua Luís José da Silva (rua onde moro), notei que em um canto distinto de uma distinta janela, de uma distinta casa verde-esmeralda- engraçado, até a casa tinha a cor da esperança-vi, como poucas vezes fiz, uma coisa tão bela e enigmática, uma menina vestida com uma saia rosada e desbotada, e um a blusinha também rosa, mas, menos vivo que o rosa da saia (talvez um conjuntinho) e ela segurava um gato, sim, um gato.

O interessante é que sem que me visse, ela alisava e apertava o gato, de uma forma a fazê-lo se contorcer diante dos seus carinhos sufocadores, o que, pensava eu, faria com que ela acabasse adquirindo grandes arranhões do seu querido e precioso bichinho, mas, isso não aconteceu, depois de algum tempo o gato soltou um grande grito, ou melhor, um grande miado, era como se ele quisesse dizer "me solta sua louca", o que em seguida se concretizou, a menina, embora com tristeza, soltou o gato, que logo correu como uma bala, para dentro da casa verde-esmeralda, depois nada vi, pois caminhava e só voltei para casa quando já estava anoitecendo, mas, qual não foi a minha surpresa quando voltei e encontrei a mesma menina sozinha, desolada quem sabe, sentada na porta da casa. De fato me bateu uma pena dela, mas eu nada podia fazer, aliás, como eu poderia ajudar?

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/a-menina-o-gato-e-essa-vontade-de-estarmos-presos>